

A FOLHA

Nova Iguaçu, 21 de setembro de 1975

O caminho do Paraíba até a classe A

Quando chegou à Baixada Fluminense, vindo de Campina Grande, João Lopes estava mesmo na pior. Era do grupo sem número dos pequenos, mas trazia uma grande vontade de subir na vida. Ainda haveria de voltar a Campina Grande, de carro, relógio de pulso, roupa último tipo. Haveriam de ver. Como quem quer subir na vida não escolhe trabalho, João Lopes fez de tudo: trabalhou em construção, onde dormia para economizar. Aos sábados, não tinha onde ficar, ficava por lá mesmo. Aos poucos foi notado e, por ser alfabetizado e vivo, "um caboclo esperto", passou a vigia.

Foi recomendado depois para guarda noturno de um colégio de freira, onde ficou vários anos. A sorte grande veio num convênio oportuno com a madre superiora. O dinheiro deu para a entrada de um táxi. A partir daí, João Lopes não parou mais. Agora já era dono de oficina, de ferro velho, de meia dúzia de táxis e de alguns lotes para negócio. Na "fase de subida", João Lopes era só entusiasmo; agora apareceu um sentimento novo: o medo de cair e voltar ao nada, ser outra vez um João-ninguém como os outros a quem não se dá importância.

Por conta do medo de cair, começou a cortejar um bom deputado, que lhe prometeu cavar um posto de gasolina, na Pres. Dutra. Por conta do medo de cair, João Lopes vive a empurrar os filhos para uma boa carreira. São três filhos e uma filha. — "Se Aninha quiser, pode estudar pra normalista, mas o melhor é a faculdade", disse ele à mulher. Um dos rapazes ficaria bem na Academia Militar e os outros podiam estudar engenharia, administração, economia, uma coisa dessas. Com as ligações do pai, seria fácil uma colocação. — "O

Brasil precisa de bons cérebros para reforçar a oligarquia", dissera-lhe o deputado amigo.

João Lopes tinha medo de cair. Não chegara ainda a tapete persa, uísque escocês, patê francês. Seu consumo era um bom consumo popular, mas ele queria ir mais longe. Procurava ajudar os empregados dóceis, mas varria sem pena os que tinham a coragem de levantar a cabeça para defender algum direito. Com os filhos, todo cuidado era pouco. Este mundo não presta. É preciso ter cuidado para os meninos não virarem a cabeça, ouvindo bobagens por aí: "Os jovens são muito sensíveis aos problemas sociais de desigualdade; se eles começam a se meter muito, se arruinam e podem arruinar a família".

João Lopes estava bem mas sua posição era difícil. Para subir mais, agora só muito capital. Em todo caso, onde estava, podia praticamente possuir tudo. O crediário está aí mesmo, pondo todos os confortos da burguesia ao seu alcance. Com um pouco de privação, podia satisfazer o desejo de um carro novo e dar móveis novos à mulher. O trabalho exigia muito, mas João Lopes tinha uma mulher acostumada a economizar e umas jóias de filhos. O perigo era descer, após tanto sacrifício para chegar até onde ele se encontrava. — "A classe alta não tem moral", disse-me certa vez João Lopes; "a baixa também não tem; nós da classe média é que somos o equilíbrio da sociedade".

Mas João Lopes, pra que manter este equilíbrio? Não lhe faça esta pergunta. Você pode desmoralizar tudo.

CATABIS & CATACRESES

De como certas lágrimas e discursos são mesmo de crocodilos

1. Segundo "Veja" (14-05-75) as duas grandes empresas americanas Westinghouse e a General Electric manifestaram os maiores ressentimentos contra o Brasil, porque o Brasil resolveu procurar *know how* atômico na Alemanha. Daí por que elas "se consideram virtualmente alijadas do mercado brasileiro". Daí luto e sofrimento.

2. Há disso também, leitor bem-amado. Tem delas que se cobrem de luto quando fracassam num grande negócio ou na consecução de um privilégio monopolizante. Entende-se, entende-se. Quem não quer fazer bons negócios?

3. O dr. juiz-substituto do Tribunal do Júri de Porto Alegre fez a seguinte e momentosa declaração ("Jornal do Brasil", 11-05-75): "os processos iniciados esse ano em Porto Alegre só terão a primeira audiência em 1977".

4. Daí segue, por exemplo, que os criminosos presos terão de aguardar 1977 para alimentarem a esperança de liberdade; que as cadeias têm de alimentar um contingente de possíveis inocentes que a lei não deixa trabalhar; que desaba sobre a Justiça em geral uma suspeita de inutilidade e de incapacidade funcional; que, etc.

5. Donde a palavra muito e sempre atual do Pe. Antônio Vieira, o célebre "Justiça tarda não é justiça".

6. Com a malícia delicada que a vida sugere, o povo inventou um provérbio que assenta ao caso e nos veio de Portugal antigo. A saber: "A justiça a todos guarda, mas ninguém a quer em casa". Né mesmo?

IMAGEM DIVERTIDAMENTE

1. O bem acontecido homem de empresa reuniu-se a colegas de andanças e esperanças. Andanças? Todos classe A, bem pra cima. É verdade que no terremoto de anos passados, primeiro político com a cassação de certos direitos, depois financeiro com o boom da bolsa de valores, é verdade que foi duramente atingido mas, acostumado aos vaivéns da sorte, trabalhou duramente, refez-se mais duramente e agora paira acima de revoluções e booms, mais seguro de si mesmo e mais lúcido de finanças. Isto são as andanças.

2. E as esperanças? Todos fizeram o Cursilho de Cristianidade. Foram dias intensos de intensa descoberta. Descobrimos sobretudo o vazio de nossa vida. Por quê? Porque descobrimos Deus, descobrimos o outro, descobrimos o nosso eu. E felizes se puseram ao largo, na esperança de um mundo mais humano e cristão. Seguiram-se encontros, grupos, reuniões, ultreyas, mais encontros, mais grupos, mais cursos, mais isto, mais aquilo. E dando curso às esperanças, discutem e conferem e tentam e sonham. Sim, sonham.

3. Sonham com um orfanato, onde se abrigassem as crianças sem pai nem mãe. Quem sabe se os menininhos do Vietnam? Sonham com um abrigo para os velhinhos, onde se resolvesse o problema da velhice desamparada, tudo limpo, tudo asseado, tudo bem organizado. Um sugere uma ação conjugada na cadeia. Outro isto. Outro aquilo. Todos sinceros na manifestação de esperanças. Aconteceu o escândalo quando o bem sucedido homem de empresa anunciou: «Eu vou dar aos meus empregados a participação na empresa!» Ah! Oh! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Ainda a confusão religiosa

Separação entre Igreja e Estado: vantagens — Um ponto obscuro: situação jurídica da religião no Brasil — Direito tradicional — Arbitrariedades e ignorância — Não haverá uma fórmula jurídica? — A confusão — Esclarecimento do povo.

A FOLHA:

Ainda a propósito da Igreja Católica Brasileira e seus derivados que andam pela Baixada Fluminense enganando o povo, não haverá meio de impedir tais atividades?

D. ADRIANO:

A separação entre Igreja e Estado tem muitas vantagens para todos. No Brasil a lei da separação trouxe realmente a liberdade para a Igreja que no tempo do Império vivia manietada e amordaçada. Quem conhece a História da Igreja no Brasil durante o período colonial e durante o Império sabe como foi pesada e esterilizante para a Igreja a sua condição de Igreja oficial.

Quem, como eu, teve ocasião de manusear nos arquivos portugueses a imensa documentação que ainda está inédita, sabe ainda melhor que para a Igreja o padroado, a proteção do Estado foi um desastre em quase todos os sentidos. Os reis cristianíssimos, os reis fidelíssimos, os reis católicos, etc., nunca perderam de vista o domínio sobre a Igreja, com os mais variados disfarces.

As nossas constituições, desde a de 1891, que foi a primeira da República, consagraram o princípio da separação. O Estado tornou-se laical. Certo. Mas a Igreja tornou-se livre.

No entanto faltou uma coisa até hoje: esclarecer o que é a Religião na vida pública. Ninguém pode passar de largo pelo fator social que é a Religião e no Brasil pela instituição que é a Igreja, com suas estruturas e suas expressões, com seus membros e seu apostolado.

Infelizmente a nossa Constituição como também o nosso Código Civil passam por cima do fenômeno Religião, sem qualquer consideração.

A tradição do nosso país tem sido sempre simpática à Igreja Católica, por ser a Religião da maioria do povo brasileiro.

Poderíamos falar de um direito tradicional que regula as relações entre o Estado e a Igreja. Mas o direito tradicional de um lado não garante a instituição contra as arbitrariedades de funcionários ignorantes ou absurdos e de outro não permite distinguir legalmente o que são instituições religiosas ou religiões constituídas como, por exemplo, a Igreja Católica, a Igreja Luterana, etc., e formas religiosas do tipo "Ordem de Santo André", que se julgam legais porque têm estatuto de sociedade civil.

Esta confusão jurídica não permite agir contra atividades religiosas fraudulentas. Como têm estatuto de sociedade civil como uma associação ou clube qualquer, são supostas legais como formas religiosas.

Às vezes me perguntam: não se poderia mover uma ação contra essas "religiões" que imitam a Igreja Católica nas vestes litúrgicas, nos ritos, nas cerimônias, nas devoções, nas imagens, etc.? Seria crime de falsa identidade ou de falsa condição.

Aqui há duas dificuldades: a primeira é que os nossos usos e costumes da Igreja Católica não estão legalizados, no sentido de serem registrados. Sempre os usamos como nossos, numa posse tranqüila e pacífica, reconhecida tradicionalmente pelo Estado, tanto assim que, mesmo sem registro, as autoridades não permitiam ou ainda não permitem que, por exemplo, no Carnaval, as vestes religiosas sejam usadas pelos foliões. A outra dificuldade é que o crime de falsa identidade ou de falsa identidade é pessoal. Se uma ação contra Fulano tivesse efeito, ficariam os outros esperando também suas ações e processos.

Creio que se deveria pensar numa fórmula que, respeitando rigorosamente a separação entre Igreja e Estado, desse às diversas confissões religiosas um status legal para evitar a intromissão de falsos "ministros" nas comunidades. Não deixa de ser curioso que seja possível impedir um falso militar que atuasse numa cidade e não se possa fazer nada contra um vigarista que se apresenta como vigário, a não ser quando o intruso comete um crime comum, como tantas vezes sucede.

Mas a partir de nossa praxe pastoral, precisamos esclarecer muitas vezes os nossos fiéis sobre o que é nossa Igreja, sobre os nossos costumes e ritos, sobre o nosso esforço de renovação pastoral e, com insistência, sobre a invalidez dos atos religiosos praticados por tantos falsos "padres", "mosenhores" e "bispos".

A FOLHA

Ano 3 - 21 de setembro de 1975
Nº 174

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Deus é bom para nos ensinar a sermos bons

À primeira vista, bem estranha a parábola de hoje. O dono da fazenda vai de manhã à praça, a fim de contratar trabalhadores. Combina o salário do dia e os homens vão para a colheita da uva, mal rompendo a manhã. No decorrer do trabalho, o patrão volta à mesma praça, onde há gente querendo trabalhar. Volta outras vezes às 9, às 12 e às 17 horas, contrata mais gente e promete pagar. No fim da tarde, depois que o sol se põe, conforme o costume da terra, chama todo mundo para o pagamento. E dá a todos o mesmo salário. Os que agüentaram o trabalho do nascer ao pôr do sol protestam. Nós estamos do lado deles: estes homens têm razão, pelo menos perante a justiça, porque quem trabalha mais tem que receber mais!

Mas o dono da fazenda que, no caso é tanto Jesus como o Pai do céu, não aceita o protesto: "Não dei a vocês o salário combinado? O dinheiro é meu, faço dele o que quero". Os operários das primeiras horas podiam responder que o dinheiro está submetido à lei da justiça. Se quem trabalha mais recebe menos, seu trabalho fica depreciado. Isto é a mais pura verdade, quando estão em jogo o dinheiro e os bens materiais. É o que vemos todos os dias, quase como norma tranqüilamente aceita e até sacramentada pelo consenso social: em nossa organização da sociedade, quem mais trabalha ou quem tem de fazer os trabalhos mais pesados é quem recebe as menores remunerações. Mas na parábola, dinheiro é apenas símbolo de uma realidade maior.

Esta realidade maior não depende da lei da justiça mas do amor. Os ouvintes entenderam e acharam boa a lição. Em que consiste ela? Os fariseus e outros justos não aceitavam que os pecadores arrependidos, os pagãos e muitos outros que sempre estiveram fora, entrassem no Reino de Deus. Reino de Deus é o salário, o mesmo que receberão todos, tanto os que chegaram ao romper do dia quanto os trabalhadores da última jornada. Diante de Deus, quem poderá apresentar-se como sendo o melhor? Os judeus ouviam Abraão e os Profetas desde o berço ou o pagão que procurou a salvação às escuras e agora a descobria, na última hora? A Lei de Moisés é o único modo de estar unido a Deus ou haverá outros modos?

21 de setembro de 1975 — 25º domingo do tempo comum

1. ACOLHIDA

C. — Irmãos, hoje como todo domingo, estamos reunidos para a celebração da missa, porque acreditamos que Jesus é nosso caminho, nossa verdade e nossa vida. Queremos proclamar e festejar esta fé. O amor do Pai, a amizade de Jesus Cristo e o calor do Espírito Santo estejam com todos vocês.

T. — Estejam contigo também. / Coloque-nos todos agora / de mãos vazias diante de Deus / prontos a receber a boa-nova do evangelho. / O Senhor conceda a todos nós / a pureza de alma / para acolhermos num coração aberto / as lições que Ele nos vai transmitir / através da sua Igreja.

2. CANTO DE ENTRADA (Missa da Paz, Miria Kolling, Ed. Paulinas)

Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao crro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

3. ATO PENITENCIAL

Pouco temos de que nos orgulhar. Estamos diante de Deus como pecadores que reconhecem suas culpas. De muitos modos Deus nos faz conhecer sua vontade: pelos mandamentos que nos deu, pelo ensino e exemplo de Cristo, pela voz de nossa consciência. Apesar disso, muitas vezes recusamos o bem e escolhemos o mal. Preferimos a violência à mansidão; não aceitamos o sofrimento; não nos importamos com a dor dos outros; calamo-nos, por medo, diante das injustiças; temos vergonha de nossa fé. Talvez nossa presença no mundo, em pouco ou quase nada, coopere para tornar o mundo melhor, mais humano, mais justo, mais amigo, mais parecido com o mundo dos planos de Deus.

No entanto, é para isso que somos cristãos e é para isso que estamos aqui reunidos. Será que estamos querendo acertar? Ou estamos só errando?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

Senhor Jesus Cristo / a sinceridade me manda dizer / que nada tenho de que me orgulhar. Diante de tua presença / e na presença de meus irmãos / confesso que sou um pecador / preocupado apenas com minhas vantagens / com meus prazeres e minhas alegrias. / Reconheço agora que toda vez que erro / contribuo para piorar a vida dos homens. / Diante de ti, Senhor, / perto de quem não é possível manter a máscara / reconheço os meus defeitos / aceito que tenho sido duro e cruel com meu próximo / e quero ser perdoado / porque também estou disposto a perdoar / a todos aqueles que me ofenderam.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / resumistes toda a lei no amor a Deus e no amor ao próximo / ajudai-nos a observar o vosso mandamento / para que o vosso céu já esteja entre nós / através da nossa libertação do egoísmo / e da criação de condições para a vida humana de todos. / Amando o nosso próximo / cheguemos também à vida eterna / que pedimos tam-

bém para todos os que estão à procura da verdade.

7. I LEITURA

O malvado renuncie às suas perversidades, o pecador renuncie aos seus projetos e descubra a alegria do Senhor.

Do Profeta Isaías (55,6-9): «Busquem o Senhor porque ele se deixa encontrar; chamem o Senhor porque ele está perto. O malvado renuncie às suas perversidades, o pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é compassivo e gosta de perdoar. Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, meu modo de agir não é como o agir de vocês, diz o Senhor. Assim como o céu está por cima da terra, da mesma forma meu procedimento é superior ao de vocês e meus pensamentos ultrapassam os pensamentos de vocês». — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Vivendo ou morrendo, a pessoa que está nas mãos de Deus não corre nenhum risco; é longo o caminho que leva até chegar a esta fé apostólica e heróica.

Da Carta de Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27): «Irmãos, através da vida ou através da morte, Cristo será glorificado em meu corpo. Para mim viver é Cristo e a morte é lucro. Se o viver na carne ainda me permitir um trabalho útil, realmente não sei o que escolher. Estou num dilema: de um lado, desejo partir para estar com Cristo e isso é muito melhor; do outro lado, eu desejaria continuar vivendo para es-

tar com vocês. Mas o importante mesmo é que vocês procedam de maneira digna do evangelho de Cristo». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.
2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

10. III LEITURA

O amor de Deus está sempre à espera, todas as horas em que a gente se decida a trabalhar pelo seu Reino. Do Evangelho de Mateus (20,1-16a): «Jesus contou aos discípulos esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo a fim de ajustar operários para sua vinha. Concordando com eles a diária, enviou-os para a vinha. Saiu também à terceira hora e viu outros homens que estavam na praça sem fazer nada. Falou pra eles: «Vocês também vão trabalhar na minha vinha e eu pagarei o que for justo». Eles foram. De novo saiu o pai de família, por volta da hora sexta e nona e fez a mesma coisa. Saiu ainda perto da hora undécima, encontrou outros homens que estavam na praça e disse-lhes: «Como é que vocês ficam aqui o dia todo sem fazer nada?» Eles responderam: «Ninguém nos deu trabalho». Ele lhes falou: «Vocês também vão para a minha vinha». De tardezinha, o dono da vinha ordenou ao administrador: «Chama os operários e paga-lhes o salário, começando dos últimos até os primeiros. Vindo os da hora undécima, cada um recebeu o mesmo pagamento. Quando os primeiros foram chegando, pensaram que iam receber mais, mas eles também receberam a mesma quantia. Ai começaram a murmurar contra o pai de família: «Estes últimos trabalharam uma hora só e os igualaste a nós que suportamos todo o peso e o calor do dia». O pai de família respondeu a um deles: «Amigo, não te faço injustiça. Não concordaste comigo o sa-

lário? Toma então o que é teu e vai embora, pois quero dar a este último o mesmo que dei a ti: o dinheiro é meu e faço dele o que quero. Ou vai ficar revoltado porque sou bom?» — Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

12. PEDIDOS DA COMUNIDADE

1. Para que tenhamos consciência clara sobre a causa dos males que nos afligem e tenhamos a coragem de nos unir contra ela, rezemos ao Senhor.
2. Para que vençamos a mediocridade em nós e em todos os que se gloriam da fé em Jesus Cristo e de pertencer à Igreja dele, rezemos ao Senhor.
3. Por aqueles que ocupam altos cargos, para que não procurem prestígio mas verdadeira competência para o serviço de todos, rezemos ao Senhor.
4. Pelos nossos irmãos que abandonam ou negligenciam os mandamentos de Deus, para que redescubram a alegria da vida cristã, rezemos ao Senhor.
5. Quem quiser, fale agora seus pedidos pessoais...

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nossa esperança e o desejo de união.

Estrilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / acolhei as oferendas do vosso povo / e que o sacramento que estamos solenemente celebrando / ajude a conhecer melhor a nossa fé / a fim de sermos capazes de proclamá-la aos nossos irmãos / através da nossa participação da comunidade / dos nossos ensinamentos e do nosso bom exemplo.

CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente nos podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos a alegria / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
5. Onde há doença levemos o conforto / onde há fome levemos nosso pão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.
6. Onde há injustiça levemos compreensão / onde há guerra levemos tua paz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / vós nos destes os vossos mandamentos / para os observarmos fielmente / vós nos destes o vosso sacramento / para alimentar a nossa fidelidade. / Fortalecidos agora pela oração comum / e pela recepção do corpo e sangue de Cristo / caminhemos para mais uma semana de nossas vidas / na qual procuraremos viver o amor entre as pessoas / na compreensão e na calma / na aceitação e na ajuda / na compaixão e na solidariedade.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estrilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.
2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Esd 1,1-6; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21 / Quarta-feira: Esd 9,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 / Sábado: Zac 2,1-5.10-11a; Lc 9,44b-45.